


REVISTA DO HSVP

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

INFORMATIVO BIMESTRAL
ANO 5 • Nº 20 • SET/OUT 2017



Organização Acreditada
Joint Commission International



Tecnologia a favor da audição

Entenda como é feito
o implante coclear,
que transforma surdos
em ouvintes

Em expansão

Serviço de Oncologia passa a oferecer atendimento de psicologia e nutrição

Coração saudável

Veja dicas para a prática de exercícios e conheça um exame para monitorar a saúde das artérias



Tempo de crescer

Caro leitor,

Ser reconhecido como referência na assistência médico-hospitalar é um dos princípios que norteiam as atividades do HSVP. Por isso, pensando em oferecer a melhor experiência para os pacientes, estamos ampliando nossos serviços. Possuímos um bom Centro de Otorrinolaringologia, com excelentes profissionais, e estamos aperfeiçoando o tratamento de surdez, por meio da oferta do implante coclear. A cirurgia permite que deficientes auditivos ouçam e é assunto da matéria de capa desta edição. Na área de diagnóstico, também estudamos a ampliação do nosso rol de exames e, em breve, passaremos a realizar o Teste de Provocação com Drogas, muito útil para a confirmação de suspeitas de alergias a medicamentos. Somado a isso, temos ainda a Angiotomografia coronariana, que detecta placas de gordura no interior das artérias. Com essas iniciativas, nosso objetivo é reforçar o compromisso com a multidisciplinaridade, a qualidade e a máxima segurança no atendimento ao paciente.

O crescimento do HSVP ainda se reflete no Serviço de Oncologia, que agora conta com uma psicóloga e uma nutricionista para orientar pacientes e familiares. Nesta revista, você poderá conhecer as propostas de trabalho das duas novas funcionárias do hospital, assim como as da Diretora Executiva Adjunta, Andreia Leite dos Santos, que chegou há poucos meses para dar suporte a todas as atividades da Presidência e Diretoria Executiva.

Para completar, trazemos reportagens sobre a linda festa de comemoração dos 400 anos do Carisma Vicentino; o sucesso de cursos e eventos promovidos pelo Centro de Estudos do HSVP; os padrões de excelência em segurança e a participação da Enfermagem nisso; e a blefaroplastia, cirurgia plástica que redesenha as pálpebras e é uma das mais requisitadas no hospital. A inspiradora entrevista com o consultor em valores humanos Luis Henrique Beust, sobre dor e desenvolvimento espiritual, também está imperdível.

Boa leitura!

Ir. Marinete Tibério
Diretora Executiva do HSVP

Segurança hospitalar	3
PERSONALIDADE Luis Henrique Beust	4
EVENTOS	6
Festa nos 400 anos do Carisma Vicentino	8
SAÚDE Cuide bem do seu coração	10
CAPA Implante coclear muda a vida de deficientes auditivos	12
SERVIÇO Novidade para detecção de alergias	14
Plástica para 'descansar' o olhar	15
DESTAQUE Ampliação do Serviço de Oncologia	16
Diretora executiva adjunta apresenta plano de trabalho	17
Centro de Estudos promove conhecimento	18

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Dr. Satamini 333, Tijuca, Rio de Janeiro/RJ
Tel.: 21 2563-2121 • www.hsvp.org.br

Fundado em 1930 pelas Filhas da Caridade
de São Vicente de Paulo.

DIRETORIA MÉDICA: Marcio Neves (CRM: RJ-577755).

CONSELHO ADMINISTRATIVO: Ir. Marinete Tibério,
Ir. Josefa Coissi e Ir. Ercília de Jesus Bendine.

REVISTA DO HSVP

CONSELHO EDITORIAL:

Ir. Marinete Tibério – Diretora Executiva;
Ir. Josefa Coissi – Diretora de Enfermagem;
Ir. Ercília de Jesus Bendine – Diretora de
Relacionamento com o Paciente;
Marcio Neves – Diretor Médico;
Vanderlei Timbó – Coordenador
de Qualidade.

PRODUÇÃO: SB Comunicação

EDIÇÃO: Simone Beja

TEXTOS: Camilla Muniz; Nathália Vincentis
e Thiago Ribeiro

APOIO EDITORIAL: Wilson Agostinho e Thiago Ribeiro

PROJETO GRÁFICO: Maurício Santos

FOTOS: dreamstime.com; pixabay.com; Pressfoto -
Freepik.com; unsplash.com; Thiago Ribeiro

IMPRESSÃO: Arteciação

HSVP é um dos mais seguros do Brasil

Trabalho da Enfermagem é essencial para a identificação de riscos e implantação de melhorias que garantem a qualidade do hospital, reconhecida em um estudo da Anvisa

Pela primeira vez, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tornou pública uma pesquisa periódica sobre a qualidade dos hospitais brasileiros, que apontou o HSVP como um dos mais seguros para os pacientes. O reconhecimento do esforço da instituição para atingir um alto padrão de assistência se deve, em grande parte, ao trabalho dos enfermeiros. São esses profissionais que têm participação mais ativa em ações de identificação de riscos e notificação de eventos adversos, por exemplo.

“Pela maior proximidade e pelo maior tempo de convivência com o paciente, eles conseguem identificar de forma mais eficiente falhas nos processos de cuidados. É a Enfermagem que melhor pode colaborar na implantação de melhorias com um olhar crítico e produtivo, pois a área de atuação da equipe é de excepcional abrangência. Ela está inserida em praticamente todos os processos do nosso hospital, inclusive nos administrativos”, avalia o coordenador de Qualidade do HSVP, Vanderlei Timbó.

Em prol da segurança do paciente, o HSVP segue a legislação vigente, que inclui a Portaria 529, de abril de 2013, responsável pela institui-

ção do Programa Nacional de Segurança do Paciente; e a Resolução RDC 36, de julho de 2013, que trata da criação e da manutenção de um Núcleo de Segurança do Paciente. Tal núcleo existe no hospital desde 2010, por conta de exigências da Joint Commission International (JCI) – maior agência internacional verificadora de padrões de excelência em saúde. O HSVP obteve a Acreditação Hospitalar (uma espécie de selo de qualidade) em 2008 e a renova periodicamente.

Além disso, o hospital faz um rígido controle de processos que utilizam tecnologias, sangue e fármacos.

“Mantemos ativo, em tempo integral, o monitoramento da aplicação das Metas Internacionais de Segurança, que são identificar corretamente os pacientes; melhorar a eficácia da comunicação; aprimorar a segurança de medicamentos de alta vigilância; garantir cirurgias seguras; reduzir a chance de infecções associadas a cuidados de saúde e diminuir o risco de danos aos pacientes resultantes de quedas. Todos esses itens são notificados interna e externamente, analisados pela Comissão de Segurança do Paciente, investigados quanto a sua causa raiz e monitorados por indicadores”, complementa Timbó. ●



Equipe de enfermagem, liderada pela irmã Josefa Coissi (ao centro), é fundamental para a qualidade e a segurança no atendimento.



Na dor, uma chance para o crescimento



Luis Henrique Beust

Diretor executivo do Instituto Anima Mundi

Receber o diagnóstico de uma doença nunca é agradável. Por mais que tudo pareça levar ao sofrimento, é possível transformar a adversidade em uma oportunidade de crescimento pessoal. Quem garante é o consultor em educação, valores humanos, ética e desenvolvimento social Luis Henrique Beust, diretor executivo do Instituto Anima Mundi. Palestrante internacional e atuante junto ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, ele defende que a dor fortalece a alma e que a fórmula da felicidade é levar uma vida mais espiritual e menos mundana.

Como usar a dor provocada pelo diagnóstico de uma doença para crescer como ser humano?

A principal causa do sofrimento emocional diante de uma doença é crer que se trata de um “castigo” da vida ou de Deus. Como todos cometemos erros, é fácil usar tal justificativa. Às vezes, as enfermidades são realmente um castigo autoimposto, quando não nos cuidamos. Porém, a maior parte delas se dá por predis-

posição genética, vírus ou bactérias nocivas ou acidentes. Não é simples, mas podemos transformar tais dissabores em vias para o crescimento intelectual, moral e espiritual. Precisamos de mais inteligência ao analisar a dor na vida. Quem não enfrenta dificuldades facilmente se torna superficial, egoísta e fraco. Pessoas que lidaram com problemas, sobretudo de saúde, tendem valorizar mais o amor, a amizade, o bem e a fé. A pergunta não é “por que isso está acontecendo?”, mas “para que isso está acontecendo?”, “o que posso tirar dessa experiência?” e “como aumentar as forças espirituais quando as físicas minguam?”.

É possível não sofrer diante de uma enfermidade, seja ela própria ou de alguém querido?

É absolutamente possível. Há famílias com membros acamados ou com Síndrome de Down, paralisia cerebral ou câncer, por exemplo, que são exemplos de perseverança, ajuda mútua, bondade, paciência e amor. Parece que as dificuldades vieram para mostrar o grau de nobreza

de suas almas. Logo que a doença se instaura, é natural que haja um período de ansiedade, angústia e pesar. Porém, aos poucos, vai se abrindo espaço para os desenvolvimentos emocionais e espirituais que somente a dor pode trazer.

Qual a importância da felicidade para a saúde física e psicológica? Quem é feliz adoece menos e supera doenças mais facilmente?

A literatura científica já provou que emoções negativas abalam a saúde. Estresse e medo prolongado podem provocar doenças cardíacas, derrame e diabetes. Raiva e ansiedade crônica elevam o risco de inflamação sistêmica, que é uma porta para o câncer. Nos anos 80, um estudo americano apontou que o maior indicador de risco nem o dano causado no primeiro infarto. Apenas o otimismo ou o pessimismo dos pacientes era capaz de prever, oito anos e meio depois, quem teria um novo ataque cardíaco. Dos 16 mais pessimistas entre os 120 acompanhados, 15 morreram de um

segundo infarto. Dos 16 mais otimistas, só cinco foram a óbito. Trabalhos também indicam que em períodos de tristeza profunda, como o luto, as células T de defesa se multiplicam e se movem mais devagar, o que derruba a imunidade e abre brecha para vários males.

Gozar de boa saúde ajuda a construir um estado de felicidade. Daí vem a importância dos hábitos saudáveis?

Sem dúvida. Uma das características dos otimistas é cuidar de seu bem-estar. Eles sabem que as coisas não caem do céu, que “Deus ajuda a quem se ajuda”. Claro que bons hábitos físicos influenciam muito a qualidade de vida, mas isso pouco vale se não cuidamos da mente e do coração.

Sofremos porque falhamos em alguma virtude. Mas não somos perfeitos e, por isso, falhamos. Como podemos desenvolver virtudes?

A principal causa de sofrimento é a falta de virtudes nos pensamentos, nas palavras e nas ações do dia a dia, quer de nossa parte, quer dos demais. Ou faltou justiça, ou amor, ou paciência, ou generosidade, ou perseverança, ou tato, ou cautela, e assim por diante. Por um lado, devemos fazer um esforço constante para praticar as virtudes a todo momento; por outro, devemos empregar o perdão e a generosidade ao nos depararmos com as faltas do próximo.

Existe uma “fórmula” da felicidade?

Sim: viver uma vida mais espiritual e menos mundana. As alegrias que o mundo material oferece são passa-

geiras, mas as espirituais são eternas. Os mais elevados homens e mulheres da História demonstraram que a verdadeira felicidade vem das bênçãos do espírito: apreciar mais os amigos do que os ténis, amar mais as pessoas do que o dinheiro, tratar os outros como gostaria de ser tratado, agradecer pelo mistério da vida, tentar tornar o mundo um pouco melhor, fazer serviço voluntário, contribuir com causas nobres e ter certeza da eternidade da alma, por exemplo. No fim das contas, trata-se de fazer tudo aquilo que as religiões ensinam.

Diz-se muito que o importante é ser feliz. Buscar a satisfação dos próprios desejos a qualquer custo pode prejudicar o alcance da felicidade?

Felicidade não é algo que se possa buscar, mas a decorrência de uma série de fatores. Quando se fala que o importante é ser feliz, na verdade, estão dizendo que o importante é ter prazer. Ocorre, porém, que há os prazeres materiais e os espirituais. O ser humano precisa de uma boa proporção de ambos. Ninguém consegue ser feliz se sua busca por prazer for apenas material. De ostentação em ostentação, de “barato” em “barato”, de curtição em curtição, pessoas cavam seu próprio buraco e se escravizam. As alegrias espirituais, entretanto, libertam, pois não são dirigidas ao ego, mas ao próximo. Quem faz o bem sempre é feliz, principalmente porque faz os outros felizes. Os que apenas “buscam a felicidade”, esquecendo de ser bons, vão mentir, trair, roubar e mesmo matar para alcançar o que querem. No fim, terão causado um rastro de sofrimento e não terão conseguido ser felizes. ●





Sipat 2017 abordou temas de saúde e qualidade de vida

Com o tema “Segurança é Saúde! Pratique essa ideia”, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) aconteceu entre 10 e 14 de julho, no Centro de Convenções Irmã Mathilde. O evento contou com a presença de mais de 500 pessoas – entre colaboradores, estagiários, médicos e prestadores de serviço

do HSVP – e apresentou uma programação bastante diversificada, com foco em saúde e qualidade de vida.

Tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, postura correta e atividades físicas foram alguns dos assuntos abordados. Destaque para a palestra do ex-atleta olímpico Robson Caetano, que falou sobre o esporte como fator de superação.

Além das atividades no auditório, houve a ação “Diálogos de segurança”. Nela, profissionais da Segurança do Trabalho e da Educação Continuada abordaram os colaboradores no estande do evento, na entrada do Refeitório do hospital, para reforçar a importância do uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) no ambiente de trabalho.

“Gostaria de parabenizar todos os envolvidos pela ótima escolha dos temas, pelo brilhantismo dos palestrantes e, principalmente, por fazerem os colaboradores se interessarem em participar desta atividade, que é muito importante”, disse a CEO do HSVP, Irmã Marinete Tibério, que também esteve presente na Sipat 2017.



Nota de esclarecimento

O HSVP informa que não realiza cobrança via telefone para pagamento prévio de procedimentos médicos de qualquer natureza. Portanto, clientes que receberem alguma ligação em nome do hospital nesse sentido não devem fazer depósito de nenhum valor, pois se trata de um golpe!

Em caso de dúvidas sobre cobranças, por favor, procure a nossa Central de Pagamentos, localizada no segundo andar do hospital. Fique atento!



Ala com dez quartos de internação é inaugurada

Com o crescimento do número de cirurgias e de atendimentos na Emergência, o HSVP identificou a necessidade de aumentar a oferta de quartos para internação de seus pacientes. Assim, foi posto em prática um projeto de ampliação da capacidade, com a criação de dez quartos. A obra foi realizada no quinto andar do prédio da Unidade de Internação e deu origem a instalações que primam pela segurança, pela humanização e pelo conforto dos pacientes.



A CEO do HSVP, Irmã Marinete Tibério, avalia que o aumento da quantidade de quartos gera melhorias na qualidade do atendimento. “A ampliação da Unidade de Internação expande nossa capacidade de realização de cirurgias e de internações. Além disso, reduz a quantidade de transferência de pacientes para outras unidades de saúde, por conta de falta de vagas. Em última análise, isso tudo se reflete em maior satisfação dos nossos clientes”, explica.



HSVP promove evento científico voltado para ortopedistas

No dia 16 de setembro, o HSVP realizou sua primeira Jornada de Cirurgia de Joelho. As palestras foram comandadas por especialistas do Centro Avançado de Ortopedia do hospital e profissionais convidados de outras instituições. Na pauta do evento, estiveram as principais atualizações científicas e os tratamentos relacionados à cirurgia de joelho, incluindo temas ligados à área desportiva.

Idealizador da Jornada, o ortopedista Alfredo Villardi ressalta que a proposta é fazer do encontro uma programação fixa no calendário do HSVP. “Estamos muito animados com essa primeira edição. Foi um sucesso, pois contamos com a



presença de renomados especialistas e discutimos o que há de mais atual sobre o assunto. Nossa intenção é estabelecer um marco, para repetir o evento a cada ano”, afirma.

Festa da Solidariedade nos 400 anos do Carisma Vicentino

Atendimentos médicos e odontológicos gratuitos, distribuição de alimentos e roupas e muitas brincadeiras para os pequenos. Esse foi o cenário da Festa da Solidariedade, realizada pelo HSVP, em maio, no bairro do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias. A ação marcou os 400 anos do Carisma de São Vicente de Paulo – e foi celebrada em parceria com o Hospital São Francisco na Providência de Deus (HSF), que promove o projeto humanitário Missão Amor que Cura na comunidade caxiense há dois anos.

Diretores, colaboradores e pacientes do HSVP; missionários do Amor que Cura e membros de paróquias da região do Jardim Gramacho formaram os 120 voluntários que fizeram da Festa da Solidariedade uma verdadeira demonstração de amor ao próximo.

Vizinha do aterro sanitário desativado que tornou o local conhecido, a população foi beneficiada com mais de 300 atendimentos de saúde. Um almoço bem reforçado foi oferecido e, no fim da tarde, houve uma missa campal em homenagem às irmãs vicentinas, celebrada por Dom Tarcísio Nascentes dos Santos, bispo da Diocese de Duque de Caxias, e Padre Fernando José, da Paróquia Imaculada Conceição, no mesmo município.

“Saímos de lá com a sensação de dever cumprido. O evento ocorreu conforme planejado, repleto de alegria e comprometimento por parte de todos. Foi um dia de encontro, partilha, doação de si e troca entre a família HSVP e os moradores de Jardim Gramacho, tão queridos pelo coração de São Vicente de Paulo”, diz Irmã Marinete Tibério, Diretora Executiva do HSVP.



Irmã Marinete Tibério, diretora executiva do HSVP, e Frei Paulo



Grupo de 120 voluntários que doaram seu tempo e carinho em prol do próximo.



Mais de 300 atendimentos de saúde foram realizados



Evento teve música e recreação para as crianças de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias

“Contribuir para que aquelas pessoas tivessem um dia melhor foi fantástico. Aprendi que podemos e devemos fazer muito mais para ajudar ao próximo. Também pude notar que os valores dos colaboradores e clientes que participaram da ação são os mesmos que os da instituição”

Lenivaldo Tavares, gerente de Capital Humano

“Foi muito prazeroso fazer parte da Festa da Solidariedade. Pude cuidar, orientar, dar uma palavra de apoio ou um abraço e tirar sorrisos daqueles que tanto precisam de ajuda. Cada gesto de atenção e carinho me proporcionou um momento de paz e alegria. Uma linda ação, com voluntários que foram com o coração aberto e saíram renovados”

Rebecca Brittes, técnica de enfermagem do Ambulatório



“Participar da Festa da Solidariedade me proporcionou um grande sentimento de gratidão por ter tido a oportunidade de me doar e servir com amor aquela população que tanto precisa”

Jacilene Cruz, analista da Qualidade

“Foi minha primeira vez em Gramacho. Eu me deparei com muita falta de informação, além de quadros de hipertensão arterial, diabetes e alergias diversas, entre tantos outros problemas. Saí do atendimento certa de que apostar em pequenas iniciativas para defender a saúde e a qualidade de vida dos moradores do local já é um grande conforto para nós e para eles”

Vânia Cochlar, médica da Clínica Médica e do CTI



Almoço e missa encerraram a programação

“Tive uma experiência fantástica durante a ação. Trabalhei medindo pressão arterial e glicemia e fazendo curativos. Percebi que havia pessoas ali que nunca tinham passado por um tratamento de cuidado daquele. Comecei a ver a vida de outra maneira”

Liliana Guimarães, técnica de enfermagem do Ambulatório



Cuide bem do seu coração

Exame rápido e não invasivo, angiotomografia das coronárias permite a detecção de placas de gordura em artérias que fornecem sangue para o músculo cardíaco

Resultado do acúmulo de placas de gordura nas paredes dos vasos sanguíneos, a doença coronariana é uma das principais causas de morte no mundo. Um dos melhores métodos para detectar o problema é a angiotomografia de coronárias, exame não invasivo disponível no HSVP. Ele é capaz de identificar, com precisão, obstruções nas artérias que podem causar complicações graves, como infarto.

“A angiotomografia de coronárias é uma tomografia do coração realizada com a injeção de contraste em uma veia periférica (geralmente do braço). A aquisição das imagens tridimensionais é feita durante a passagem dessa substância pelas artérias coronárias, o que permite a análise da anatomia delas”, explica a cardiologista Maria Eduarda Derenne, responsável pelo exame no hospital.

O procedimento dura de dez a 20 minutos. Antes, é preciso fazer jejum de, pelo menos, quatro horas. O paciente tem uma veia puncionada e, geralmente, recebe algumas medicações – especialmente betabloqueadores orais ou venosos e nitrato sublingual, de ação rápida – para melhor visualização das coronárias. Após alguns minutos de observação para afastar o risco de reações alérgicas, ele é liberado e pode voltar às atividades normais no mesmo dia.

“Assim que a angiotomografia de coronárias termina, é possível ter uma primeira impressão quanto à presença ou não de algum

estreitamento importante causado pelas placas de aterosclerose (gordura) nas paredes das artérias. O laudo completo sai em cinco dias. De acordo com a gravidade e a localização das obstruções, o médico pode definir qual tratamento indicar”, diz Dra. Maria Eduarda.

Segundo a cardiologista, o exame é indicado para todos que tenham suspeita de doença coronária, mas pessoas com insuficiência renal ou alergia ao contraste iodado utilizado não devem fazê-lo.

“A angiotomografia das coronárias permite que os médicos atuem na conscientização e no cuidado de muitos indivíduos antes que o pior aconteça, o que beneficia uma grande população atendida em nosso hospital. O acréscimo desse procedimento no arsenal diagnóstico do HSVP possibilitou uma abordagem ainda melhor dos pacientes”, destaca.

Por as artérias coronárias terem calibres relativamente pequenos e estarem em



Dra. Maria Eduarda Derenne
Cardiologista do HSVP



“Exageros são maléficos. Todos os exercícios inadequados para o tipo físico e o condicionamento da pessoa podem se tornar prejudiciais ao coração”, ressalta o cardiologista José Perrota Filho, membro do Serviço de Cardiologia do HSVP.

O ideal é a frequência ser de três a cinco vezes por semana. Contudo, para grupos de maior risco cardiovascular já definido, o melhor é praticar esportes com mais regularidade – diariamente, por exemplo. Meia hora por dia de atividade física contínua é adequado para a maioria das pessoas, mas o tempo pode ser estendido para 60 minutos.

“Deve-se evitar os extremos de temperatura, assim como exercícios prolongados em condições de baixa umidade. São importantes a hidratação constante e a proteção solar, com uso de filtro e roupas adequadas, de preferência de cor clara. Para exercícios ao ar livre, os horários do início da manhã e do fim da tarde são mais apropriados”, afirma.

Segundo o médico, em termos de benefícios para a saúde, tanto faz se exercitar em ambientes abertos ou fechados. Por isso, cada um pode escolher o que mais se adequa à sua rotina. Enquanto a prática esportiva ao ar livre costuma ser mais prazerosa, sobretudo quando há belas paisagens; a indoor tende a ser mais regular e segura, além de não depender de condições meteorológicas e favorecer a socialização.

Quem sofre de problemas cardíacos deve consultar o cardiologista antes de iniciar um programa de exercícios, para que seja recomendada a melhor opção de acordo com a gravidade e o prognóstico da doença. Em geral, há restrição para atividades competitivas e de alta performance. Uma possibilidade para coronariopatas e acometidos por insuficiência cardíaca é a reabilitação cardíaca, com exercícios monitorados e supervisionados por especialistas. ●

constante movimento devido aos batimentos cardíacos, somente tomógrafos mais modernos – com, no mínimo, 64 detectores –, como o do HSVP, podem ser usados.

“O fato de ser possível realizar diversos exames no mesmo ambiente, com profissionais capacitados e experientes, inclusive em casos graves, é outro diferencial da nossa instituição”, afirma Dra. Maria Eduarda.

Exercício é bom, mas requer atenção

Fazer exercícios físicos, sobretudo aeróbicos, ajuda no controle de fatores de risco para problemas que afetam o músculo cardíaco, como a doença coronariana. Entre as práticas que mais trazem benefícios cardiovasculares, estão caminhada, corrida, ciclismo, natação e hidroginástica. No entanto, é preciso ter cuidado para não sobrecarregar o corpo.

Pelo direito de ouvir



Dr. Luciano Moreira

Otorrinolaringologista do HSVP

O mínimo barulho de uma caneta escrevendo em um papel pode passar despercebido por muita gente, mas não pela estudante de Direito Bruna Carneiro, de 22 anos. Nada escapa da moradora de Macaé que, diagnosticada com surdez neurosensorial severa, agora pode escutar graças ao implante coclear feito no HSVP. Desde 2009, o hospital ajuda pacientes surdos a conhecerem ou reencontrarem os sons, com a realização do procedimento que instala, no ouvido, um dispositivo eletrônico capaz de substituir a função de neurônios existentes dentro da cóclea, conhecidos como células ciliadas.

É essa tecnologia que faz Bruna se surpreender todos os dias. Portadora de deficiência congênita, a jovem viveu a infância e a adolescência perdendo a audição progressivamente. Usou aparelhos auditivos dos 4 aos 20 anos, mas, aos 18, já não conseguia ouvir bem nem mesmo com os equipamentos mais potentes disponíveis. O primeiro implante coclear, no lado direito, foi realizado em setembro de 2015, e o segundo, no esquerdo, em janeiro deste ano.

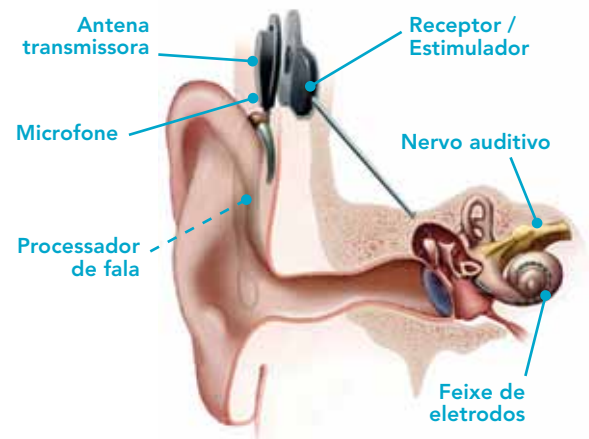
“Fico deslumbrada em como existem tantos sons nesse mundo até em coisas muito pequenas, como um pincel sendo esfregado em alguma superfície e o motor da bomba de um aquário. Até o fogo faz barulho! Eu não imaginava nem metade disso. Sempre fui apaixonada por música e, hoje, sou muito mais, porque descobri novos sons dentro das melodias. É incrível!”, conta.

O otorrinolaringologista Luciano Moreira é o responsável pelos implantes cocleares no HSVP. Ele também está à frente do Ambulatório de Surdez, inaugurado no hospital há três

meses, onde são oferecidos horários exclusivos para atendimentos médicos e audiológicos a pacientes com queixa de perda auditiva. Em breve, haverá psicólogos e fonoaudiólogos que completarão a bateria de testes necessários para a cirurgia e para a ativação e o mapeamento dos implantes.

“Estamos trabalhando junto à direção do hospital para implementar um centro completo de atenção aos pacientes com surdez, especialmente aos que necessitam do implante coclear. O HSVP conta com microscópios cirúrgicos de última geração, tecnologia avançada em exames de imagem e equipe multidisciplinar, o que compõe um nível de segurança ideal para realização de uma operação tão delicada. Estamos confiantes que teremos aqui um dos melhores complexos privados de reabilitação auditiva do país”, diz o cirurgião Luciano Moreira.

Funcionamento do implante coclear



Segundo o médico, embora o implante coclear não seja novidade, ainda hoje é comum que mesmo profissionais de saúde desconheçam sua existência e eficácia. “Pretendemos que o centro de atenção do HSVP não seja apenas um serviço de assistência médica, mas uma ferramenta para espalhar conhecimento e beneficiar muitas pessoas privadas da audição”, afirma o especialista, lembrando que a cirurgia é coberta pelos planos de saúde.

O que é o implante coclear?

A surdez do tipo neurosensorial pode ser de causa genética, mas também secundária a traumatismos cranianos, doenças infecciosas ou exposição ao barulho extremo, por exemplo. Para níveis intermediários da deficiência, os aparelhos auditivos comuns prestam um grande serviço, amplificando os sons e “corrigindo” o problema. Entretanto, para pacientes com grau severo ou profundo de perda auditiva, o uso desses equipamentos passa a não ser suficiente nem eficaz. Nesses casos, pode surgir a indicação de implante coclear, que atua não como um amplificador de som, mas como um “ouvido biônico”.

Dentro da orelha, são implantados uma unidade eletrônica dotada de uma antena e um feixe de eletrodos. Externamente, a pessoa utiliza um dispositivo composto por microfone, processador de fala e antena transmissora. Quando ligado, o sistema transforma os sons captados do ambiente em impulsos elétricos,

que são levados pelo nervo auditivo ao cérebro para que sejam decodificados.

A preparação para o implante coclear é muito semelhante à realizada para os procedimentos cirúrgicos em geral, com exames que avaliam o estado geral de saúde do paciente. A maioria das pessoas recebe alta até 24 horas após ser operada. Algumas podem apresentar dor local leve, zumbido e desequilíbrio por poucos dias, mas casos assim não são frequentes.

A cirurgia é apenas o meio de introduzir o dispositivo eletrônico no ouvido. Semanas depois, é feita a ativação do implante coclear, momento em que a pessoa começa a ouvir de fato e inicia um processo de adaptação que pode durar meses ou anos.

‘Só fui ouvir minha voz aos 20 anos’

HSVP: Quando sua deficiência auditiva foi diagnosticada?

Bruna Carneiro: Quando comecei a falar, meus pais perceberam que eu não tinha uma fala “normal”. Ela era característica de uma pessoa surda mesmo, porque eu não conseguia pronunciar ou diferenciar certos fonemas. Mas, até fazer os exames, o diagnóstico só foi confirmado aos 4 anos. Na verdade, eu aprendi a falar por meio de leitura labial.

HSVP: Como foi a ativação dos implantes?

Bruna Carneiro: Eu não sabia o que esperar, mas foram momentos emocionantes para mim, porque os sons mudaram muito em relação ao que eu ouvia antes, mesmo em volume baixíssimo. Além disso, só fui ouvir minha voz, pela primeira vez, aos 20 anos... Chocante!

HSVP: O que mudou na sua vida após os implantes cocleares?

Bruna Carneiro: Eu ganhei uma autonomia que não tinha antes. Não fossem eles, eu não sei se seria capaz de lidar com meu trabalho (estágio forense), que envolve muito atendimento ao público. Falo com pessoas que nunca vi na vida, em um lugar totalmente barulhento. Meu rendimento na faculdade também melhorou, porque dependo cada vez menos de pistas visuais para compreender a fala e estou começando a anotar as aulas conforme o professor vai explicando o conteúdo. Também estou me habituando a videoaulas, algo que nunca pensei fazer! ●





Novidade para detecção de alergias

O HSVP acaba de incluir um novo exame na lista oferecida pelo hospital. Trata-se do teste de provocação com drogas, cujo objetivo é confirmar ou eliminar suspeitas de alergias a medicamentos ou anestésias.

“O procedimento serve para tirar dúvidas e abrir portas terapêuticas. Evitar qualquer classe medicamentosa sem necessidade por causa de uma situação nebulosa nunca é bom para o paciente”, ressalta o alergista e imunologista Leonardo Medeiros, especialista pela Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai).

Segundo o médico, enquanto alguns tipos de alergia – ao leite, por exemplo – podem ser diagnosticados com testes laboratoriais padronizados, outros não contam com exames de tanta acurácia. Nesses casos, é preciso expor a pessoa ao alérgeno, ou seja, fazer uma provocação com a substância para verificar se ocorrerá ou não reação.

Como o procedimento pode resultar na ocorrência de eventos adversos, ele é contraindicado para quem sofre de asma grave, problemas cardiovasculares ou renais e doenças sistêmicas em geral. Idade muito avançada é outro fator que pode ser impeditivo. De qualquer forma, em todos os casos, são avaliados os riscos e os benefícios para o paciente.

No HSVP, o protocolo para a realização do teste de provocação com drogas garante máxima segurança. Tudo é feito com monitoramento integral, com estrutura de Centro de Tratamento Intensivo (CTI). A pessoa fica de três a quatro horas em observação e, durante esse tempo, é exposta (por via oral ou injetável) ao medicamento do qual se suspeita de alergia, em doses sucessivas até se atingir a quantidade padrão. Cada fase dura, em média, 20 minutos. Ao surgimento do mais leve sintoma de reação, a administração da substância é interrompida para evitar complicações.

“A maior procura pelo teste é de pacientes que vão fazer algum procedimento que necessita de anestesia. Assim, eles passam a saber qual podem usar ou não”, diz o alergista e imunologista Leonardo Medeiros. A provocação com drogas é realizada no HSVP em pessoas a partir dos 16 anos, apenas na modalidade de pagamento particular. ●



Plástica para ‘descansar’ o olhar

À medida que a idade avança, é natural o aparecimento de rugas nas pálpebras e de bolsas sob os olhos, que deixam o rosto com aspecto cansado. Como não dá para esconder as imperfeições o tempo todo atrás de óculos escuros, a melhor solução para quem está insatisfeito com a aparência é recorrer à blefaroplastia. O procedimento é uma das cirurgias plásticas eletivas (não obrigatórias) mais requisitadas no HSVP e, além do benefício estético, proporciona vantagens funcionais ao paciente, já que pode eliminar a fadiga ocular que surge durante a leitura com o passar dos anos.

Segundo o cirurgião plástico Helio Barroso, chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Reparadora II, o envelhecimento faz com que a musculatura responsável pela abertura e pelo fechamento dos olhos se esgarce, tornando-se flácida. Assim, a pessoa precisa se esforçar mais para fixar o olhar e ler.



“Na realidade, o músculo sai do seu lugar de origem. Na blefaroplastia, nós o reposicionamos para que ele volte a ter força”, explica a cirurgiã plástica Tatiana Leal Rabello, que trabalha há 16 anos no HSVP.

A cirurgia nas pálpebras ainda corrige a queda de sobrelanceira, remove dobras e retira o excesso de pele que prejudica tanto a aparência quanto a visão.

“O momento ideal de fazer esse tipo de plástica é quando a pessoa sente que não está feliz ao se ver no

espelho. Buscar o bem-estar físico é importante, mas deve-se ter o objetivo de amenizar problemas, não o de se transformar completamente. É necessário equilíbrio”, alerta Dr. Hélio.

No HSVP, é possível fazer desde a primeira consulta médica preparatória para a blefaroplastia até o acompanhamento pós-cirúrgico.

A recuperação exige que o paciente evite exposição ao sol e use filtros solares específicos para evitar manchas na pele.

“Uma boa cirurgia sem um pós-operatório adequado tem consequências desastrosas”, diz Dra. Tatiana.

Para quem respeita as recomendações médicas após a operação, o resultado é não só um aspecto mais jovial como também a melhora da autoestima.

“Esta é a maior gratificação para o médico. Foi por isso que decidi me especializar em cirurgia plástica. Gosto de ver pessoas sorrindo”, afirma Dr. Helio, que soma 30 anos de atuação no HSVP. ●



Da esquerda para a direita: Dra. Juliana Gouvea (anestesista); Dra. Tatiana Rabello, Dr. Hélio Barroso e Dra. Paula Padilha (cirurgiões plásticos); Aline Cardoso e Elza Alexandre (instrumentadoras cirúrgicas).



Serviço de Oncologia mais completo

O Serviço de Oncologia do HSVP está passando por uma ampliação, com a inclusão de novos profissionais na equipe. Agora, os pacientes já podem contar com a assistência da psicóloga Natalia Baratta Gil e da nutricionista Cristiane Feldman. Com as contratações, o hospital reforça o compromisso de proporcionar um cuidado multidisciplinar e, portanto, mais qualificado a quem luta contra o câncer.

“A intenção é promover uma maior integração com outros serviços do HSVP, fazendo com que os pacientes oncológicos tenham prioridade em exames e consultas. Ainda podemos ampliar os horários de atendimento da Oncologia, pois temos pessoal e espaço para isso”, afirma o oncologista Décio Lerner, chefe do setor.

Com dez anos de experiência em Psico-oncologia e especialista em Cuidados Paliativos Oncológicos pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Natalia Baratta Gil diz que o foco de seu trabalho é reduzir o sofrimento do doente e da família durante o tratamento.

“Oferecer um espaço de acolhimento e suporte, no qual a pessoa pode expressar livremente seus sentimentos em relação à doença, é fundamental para uma melhor adesão à terapia medicamentosa. Por meio dos atendimentos, ela pode mapear as dificuldades de adaptação à nova rotina e, junto com o psicólogo, criar estratégias de enfrentamento que ajudem a lidar, da melhor forma, com as mudanças”, sublinha Natalia, que entrou para a equipe da Oncologia em julho. “A forma como o HSVP trata tanto os pacientes quanto os funcionários me chamou a atenção desde o início. Que esta parceria com o

hospital venha somar ainda mais ao cuidado integral de quem precisa”, projeta.

Para também garantir o melhor andamento possível da terapêutica contra o câncer, Cristiane Feldman dá assistência nutricional individualizada aos pacientes uma vez por semana. Segundo a especialista em nutrição oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca) e pela Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica (SBNO), o atendimento envolve todas as fases do tratamento.

“A agressividade e a localização do tumor, assim como as condições clínicas e imunológicas impostas por ele, são fatores que podem levar ao déficit nutricional. Tal problema está estreitamente relacionado à diminuição da resposta à terapia e da qualidade de vida, além de trazer maior risco de complicações pós-operatórias, internações, outras doenças e morte”, explica Cristiane. “É preciso calcular as necessidades alimentares com o objetivo de prevenir ou reverter o declínio do estado nutricional. Dessa forma, evita-se a progressão do quadro de caquexia (enfraquecimento extremo) e aumenta-se a resposta imune”, afirma. ●



A psicóloga Natalia Baratta Gil, acima, e a nutricionista Cristiane Feldman são as novas integrantes da equipe

Diretoria do HSVP ganha reforço

Andreia Leite dos Santos fala sobre responsabilidades, planos e desafios assumidos com o cargo de Diretora Executiva Adjunta, criado recentemente

Com mais de 17 anos de atuação em estratégia empresarial e negócios, a psicóloga Andreia Leite dos Santos se juntou ao time do HSVP no último mês de abril para ocupar o cargo de Diretora Executiva Adjunta do hospital. A posição, criada com a entrada da profissional no quadro de funcionários, abrange responsabilidades que vão desde o suporte à Presidência na implementação de projetos à aceleração de planos de controle e redução de custos.

Em poucos meses no HSVP, Andreia já tem vários trabalhos em andamento. “Alguns programas estão em avaliação, como o de excelência operacional, com base na Filosofia Lean e Six Sigma. Outros objetivos são a melhoria nas políticas de Capital Humano e potencialização do capital intelectual da instituição; o estudo, a análise e a ampliação da segurança patrimonial; e a implantação de novos estatutos de compliance, a fim de proteger a boa reputação e os interesses da instituição”, conta. “Também estamos nos debruçando sobre o desdobramento e o monitoramento do planejamento estratégico em conjunto com os setores; o alinhamento e o cumprimento das metas; e a alteração do organograma em consonância com as necessidades internas e a análise de mercado, entre outros projetos ainda em fase de modelagem”, revela a Diretora Executiva Adjunta, cuja função também é dar mais apoio a todas as comissões e comitês do hospital, bem como às áreas e às dire-

torias subordinadas à Diretora Executiva, Irmã Marinete Tibério.

Segundo Andreia, além de pôr em prática todos esses planos, seu maior desafio é fortalecer na instituição uma cultura voltada para resultados, excelência no atendimento ao cliente e reconhecimento dos talentos. Para dar conta de tudo, a profissional, que também é *executive coach* pela Sociedade Brasileira de Coaching, usa a seu favor a experiência obtida em grandes corporações durante a carreira.

“Ainda são minhas atribuições estabelecer relacionamentos significativos com fornecedores e líderes da indústria de saúde para promover serviços no HSVP; acompanhar, com as gerências, a estruturação de iniciativas estratégicas que priorizem atividades para cumprimento de metas e prazos; e estabelecer contato com órgãos públicos, representando o hospital em nome da Diretoria Executiva”, enumera a diretora. ●

Andreia Leite dos Santos é psicóloga com vasta experiência na área de negócios





Compromisso com a **ciência**



Reconhecido pela qualidade assistencial, o HSVP investe continuamente na educação médica de seu corpo clínico. Por isso, há 36 anos, a instituição criou o Centro de Estudos (CE), um espaço dedicado a atividades científicas, onde agora está sendo realizado o curso “Situações críticas em Cardiologia”. A iniciativa, uma entre tantas outras promovidas pelo hospital em prol do conhecimento, visa padronizar os atendimentos de emergência – caso de paradas cardiorrespiratórias, por exemplo – e já vem trazendo resultados positivos.

“Percebemos crescimento da efetividade nesses atendimentos”, garante o diretor médico e técnico do HSVP, Marcio Neves. “O treinamento objetiva a qualificação e é ministrado

para todos os médicos que trabalham como líderes ou plantonistas efetivos, ou ainda na rotina dos setores de Emergência, Terapia Intensiva e Unidade de Internação. Os enfermeiros da Emergência e da Terapia Intensiva também participam do curso, que é atualizado a cada dois anos”, diz.

“Situações críticas em Cardiologia” tem o mesmo conteúdo programático do curso Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS), desenvolvido pela Associação Americana do Coração. No HSVP, essa e outras atividades fomentadas pelo CE reforçam o compromisso com a excelência assumido pelo hospital, chancelado pela Joint Commission Internacional, uma das principais instituições acreditadoras em saúde no mundo.

“Buscamos tornar o Centro de Estudos um centro multidisciplinar, para que ele assumisse o protagonismo na formação e no treinamento de profissionais”, afirma o cardiologista Cyro Rodrigues, presidente do CE do HSVP desde 2009. “Atualmente, todos os hospitais de reconhecida qualidade assistencial investem em atividades de ensino e pesquisa. O que estamos tentando fazer com o Centro de Estudos é alinhar o HSVP a essa tendência”, complementa o atual diretor científico do CE e chefe do Serviço de Cirurgia Hepatobiliar, Douglas Bastos.

Uma vez por mês, o Centro de Estudos realiza a Sessão Clínica do HSVP, na qual é revisado algum protocolo assistencial para padronizar a atuação na unidade. Sepse, parada cardiorrespiratória, hemorragia digestiva alta e arboviroses são alguns dos temas que já foram discutidos. O resultado do debate é encaminhado à diretoria médica para aprovação final. “A conduta deixa de ser individualizada e passa a ser institucional. Se, daqui a um ano, determinado médico não está mais no hospital, o paciente continuará sendo atendido da mesma forma pelos profissionais que atuarem no caso dele. Isso contribui para a qualidade e a segurança no cuidado”, explica Bastos.

Já o Curso de Emergências Médicas foi criado para aproximar médicos recém-formados e estudantes de medicina do HSVP, divulgando o hospital. No ano passado, houve uma média de 40 alunos por aula. Este ano, a programação e as vagas foram ampliadas – com isso, o número de participantes subiu para cerca de cem por aula.

“Criamos uma pesquisa de satisfação e conseguimos atingir a aprovação de 100% dos alunos em critérios como conteúdo, palestrante, horário e instalações”, ressalta Douglas Bastos. “Queremos mostrar que aqui dentro se pratica uma medicina de excelência, capaz de contribuir para a formação e a atualização profissional. Estamos investindo na base do processo, em pessoas que estarão no mercado profissional nos próximos 40 anos e poderão dizer que o HSVP participou da educação delas. Isso nos dá um potencial enorme no meio acadêmico”, completa. ●

“Atualmente, todos os hospitais de reconhecida qualidade assistencial investem em atividades de ensino e pesquisa.”

Marcio Neves, diretor médico e técnico do HSVP

Informação que aumenta a segurança

Outra prova da aposta do HSVP no conhecimento científico é a adoção da ferramenta UpToDate. Trata-se de uma plataforma online na qual médicos podem consultar informações atualizadas sobre diversos temas de saúde, o que facilita a tomada de decisões seguras no dia a dia.

Chefe do Centro de Terapia Intensiva (CTI), o intensivista Guilherme Aguiar é um dos entusiastas do método. “Eu utilizo o UpToDate principalmente para tirar dúvidas de diagnóstico e tratamento ou estudar a fundo algum tópico. Ele permite uma rápida revisão de qualquer assunto médico e oferece um resumo bem prático no final. É muito confiável, ao contrário de uma pesquisa feita às pressas em sites de busca, por exemplo”, afirma.

A ferramenta, que dispõe de módulos como Educação de Pacientes e Cálculos de Risco e Classificações, pode ser acessada de qualquer computador conectado à internet dentro do HSVP. Já está sendo analisada a possibilidade de médicos a consultarem de casa também, o que seria ótimo, na opinião de Aguiar.

“É muito importante poder contar com um recurso para tirar dúvidas de imediato, seja na Emergência, seja no CTI ou no consultório. Hoje, é impossível para qualquer profissional de saúde estar atualizado em todos os setores da medicina. Com a tomada de decisão mais rápida e, ainda, associada ao Microdex, ferramenta que permite a avaliação de interações medicamentosas, temos certamente mais segurança no atendimento”, defende.



Guilherme Aguiar usa o UpToDate para estudar e tirar dúvidas

Doar sangue é doar vida!

O Centro de Transfusão e Aférese, serviço de hemoterapia parceiro do HSVP, está precisando de doadores de sangue, principalmente os do tipo O negativo. Ajude a salvar vidas!

O gesto é pequeno, mas o bem para o próximo é imenso.

Rua Artur Bernardes 26-A, Catete
Av. Jorge Curi 550, bloco A sala 178,
Barra da Tijuca

HORÁRIOS DE COLETA:

de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 15h,
e aos sábados, das 7h30 às 10h30

AGENDAMENTOS:

Catete: (21) 2224-0945

Barra da Tijuca: (21) 3444-5709 e (21) 3444-5711

REGRAS PARA DOAÇÃO:

Ter entre 18 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos

Pesar mais de 50kg

Ter boa saúde

Não estar grávida ou amamentando

Não estar gripado

Não ter doença transmissível pelo sangue

Não ter sido vacinado recentemente

Não ser usuário de drogas

Não ter feito tatuagem ou piercing nos últimos 12 meses

Ter dormido bem à noite (por quatro horas, pelo menos)

Não estar em jejum

Não ter comido alimentos gordurosos no dia da doação

